

Texto

“No início da década de 20, quando o automóvel tinha feito sua aparição com força total, caminhar pelas grandes avenidas européias era sair para ser expulso da rua pelo tráfego. Foi como se o mundo tivesse subitamente enlouquecido”, dizem as pessoas quando fazem referência a essa época. O homem sentia-se diretamente ameaçado e vulnerável. “Deixar nossa casa significava que uma vez cruzada a soleira da porta nós estávamos em perigo e podíamos ser mortos pelos carros que passavam”. Chocadas e desorientadas, as pessoas comparavam a rua de então com a de sua juventude: “A rua nos pertencia; cantávamos nela, discutíamos nela, enquanto os cavalos e veículos passavam suavemente”. A rua era, portanto, pouco tempo antes, o espaço que acolhia os homens, que lhes permitia se moverem à vontade, em um ritmo que podia acolher tanto as discussões quanto a música; homens, animais e veículos coexistiam pacificamente em uma espécie de paraíso urbano. Acontece que esse idílio terminou, as ruas passaram a pertencer ao tráfego, e o homem sobreviveu a esse tipo de mudança. Depois de esquivar-se e lutar contra o tráfego, acabou identificando-se por inteiro com as forças que o estavam pressionando. O homem da rua incorporou-se ao novo poder, tornando-se o homem no carro.

A perspectiva desse novo homem no carro gerou uma nova concepção de rua, que passou a orientar os projetos urbanos daí por diante. “Numa rua verdadeiramente moderna” – diziam, então, os especialistas – “nada de pessoas, exceto as que operam as máquinas; nada de pedestres desprotegidos e desmotorizados para retardar o refluxo.”

01 - Aponte a alternativa que não está de acordo com o que podemos deduzir da leitura do texto:

- (A) A presença do automóvel nas ruas, no início da década de 20 do século passado, alterou profundamente a utilização de espaços urbanos, por parte dos homens.
- (B) Antes do aparecimento dos carros, a rua era como que uma propriedade dos homens, um espaço para conversas e cantorias.
- (C) O homem, depois do surgimento dos carros, jamais conseguiu adaptar-se à nova realidade das ruas, vivendo uma permanente luta contra o tráfego.
- (D) Depois que o carro apareceu, a rua efetivamente moderna, segundo os especialistas, passou a existir, predominantemente, para o tráfego dos veículos.
- (E) Uma nova forma de conceber a rua e sua função na cidade passou a existir depois que os carros a ocuparam.

02 - “Acontece que esse idílio terminou...”

“Idílio”, diz o dicionário, pode ser “amor terno e delicado”, “colóquio amoroso”, “relação entre namorados”. É com esse sentido figurado que a palavra está empregada no texto.

Que situação, dentre as descritas a seguir, melhor simbolizaria o “idílio” mencionado?

- (A) a rua como espaço de discussão sobre o surgimento dos automóveis.
- (B) a rua onde animais passavam suavemente, ao lado dos novos automóveis.
- (C) a rua onde homens, animais e veículos coexistiam em paz.
- (D) a rua que passou a pertencer, basicamente, ao tráfego de veículos.
- (E) a rua de pedestres desmotorizados e desprotegidos.

03 - O “homem no carro”, em relação ao “homem da rua”, é, segundo o texto, produto de uma:

- (A) revolta contra nova situação, gerada pelos automóveis.
- (B) adaptação aos novos tempos, em que as ruas passaram a pertencer ao tráfego.
- (C) oposição à violenta pressão sofrida pela presença dos automóveis na rua.
- (D) época enlouquecida com a qual o homem não se identificou.
- (E) nova visão de “paraíso urbano”, trazida pela influência dos automóveis.

04 - Formulam-se, a seguir, afirmações de ordem fonética sobre palavras retiradas do texto. Aponte a incorreta.

- (A) Nas palavras “aparição” e “subitamente”, temos duas letras diferentes (ç e s) para representar um único fonema.
- (B) Em “deixar” e “coexistiam”, a letra x representa um único fonema.
- (C) Em “pacificamente”, uma mesma letra c representa fonemas diferentes.
- (D) O número de fonemas existentes em “pessoas” e “paraíso” não é o mesmo.
- (E) Em “homens” há uma letra que não é fonema.

05 - “...desprotegidos e desmotorizados para retardar o refluxo.”

A última palavra da passagem acima apresenta um curioso caso fonético de:

- (A) número de letras igual ao número de fonemas.
- (B) uma letra que não equivale a som, que não é fonema.
- (C) duas letras que representam um único som.
- (D) uma letra que representa dois fonemas.
- (E) número de letras maior do que o número de fonemas.